Nº 71

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO YPIRANGA MONTEIRO

M E M O R I A L

QUE AO

EXMO. SR. DR. ALVARO BOTELHO MAIA,

INTERVENTOR FEDERAL NO AMAZONAS,

A P R E S E N T A

NUNES PEREIRA,

TECNICO DA DIVISÃO DE CAÇA E PESCA

1864
Comp

Amm
0834

Manaus, 7 de julho de 1944.

Exmo. Senhor:

Como Técnico da Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura, desde 1937 estou na Amazônia realizando pesquisas e fazendo observações, de caráter científico, acêrca dos sêres aquáticos e condições ecológicas que desfrutam, sistemas e processos de pesca extensão do consumo e comércio dos seus sub-produtos, transporte utilizado em tal comércio e taxas que sôbre eles incidem.

Ainda recentemente submetí á apreciação de V. Excia. cuidada monografia a respeito do Peixe-Boi e estou elaborando outra sôbre espécies vegetais e animais que fornecem alimento áqueles sêres.

Minhas pesquisas e observações têm abrangido, do mesmo modo, aves e quadrúpedes das regiões percorridas, avaliando-lhes a ocorrência ou a distribuição geográfica, valor alimentar e econômico, etc., etc.

E, relativamente ao homem - que aproveita em sua alimentação, indústria e comércio, tanto os sêres aquáticos como os silvestres, capturando-os ou afugentando-os por processos primitivos - também tenho feito observações de interêsse para os estudiosos da etnografia e da sociologia amazônicas.

Inúmeras viagens aos principais lagos e cursos d'agua do Amazonas e seus afluentes, desde os nossos limites com o Pará e Mato Grosso até ás nossas fronteiras com o Perú, a Bolívia, a Colômbia, a Venezuela e a Guiana Inglesa, me permitiram avaliar a riqueza natural que a fauna amazônica representa, e, desgraçadamente, a ameaça que pesa sôbre as especies de maior valor econômico, pois é evidente a impossibilidade de fazer respeitados pelos habitantes do interior ou textos dos Códigos de Caça e de Pesca ou das portarias do Ministro da Agricultura ou do Diretor da Divisão de Caça e Pesca, fossem eles mais frequentemente e amplamente divulgados, criasse o Governo Federal numeroso efetivo de guardas de Caça e de Pesca.

E a intimidade com todas as obras dos naturalistas, que visitaram a Amazônia, detendo-se na classificação, observação e crítica dessa riqueza, me deu elementos para orientar não só os referidos estudos e pesquisas e observações, mas

para os transformar em mais largas, em mais úteis aplicações, porque foi sempre cogitação do meu espírito a biologia aplicada, que, com fontes naturais de riqueza idêntica, noutros paizes, constitue um fator de engrandecimento econômico e de aperfeiçoamento social.

Por isso, no relatório apresentado a V. Excia., em 16 de setembro de 1937, entre outras conclusões resultantes de uma parte desses estudos, dessas pesquisas e dessas observações, fixei as seguintes:

a) "Após as observações do que se está tentando no Pará, como propagação natural ou piscicultura ajudada do pirarucú, é óbvio concluir pelo ensaio de igual iniciativa em águas amazonenses, até que possamos realizar a piscicultura industrial com tal espécie e outras de igual valor nutritivo e inconteste reputação comercial. Para quem não ignora a que inimigos está exposto o pirarucú, quando na época da procriação ou da desova e na do amparo aos filhos; para quem não ignora que nem todos os ovos são fecundados e nem todos os alevinos chegam a adultos em número apreciável tal qual já foi verificada, por exemplo, como o salmão, nos Estados Unidos, e com o dourado, no Estado de São Paulo, nem por outra iniciativa fôra lícito concluir ctc., etc;

b) O comércio de peixes ornamentais, que tem regular desenvolvimento no Pará, através do Museu Paraense Emilio Goeldi, pode ser incrementado aqui, se criarmos parques de piscicultura ou estabelecimentos iguais aos existentes no sul do País. Peixes ornamentais amazônicos, como o Symphisodon discus, considerado o mais lindo do mundo, alcançam ótimas cotações na América e na Europa. A exportação desses peixes garante regular renda para a manutenção do Museu Goeldi e a de aves e mamíferos, também, conquanto a maioria proceda dos lagos, rios igarapés, campos, matas e montanhas da selva amazonense."

No relatório em aprêço revelei as cotações obtidas em New York pelos exemplares de peixes das famílias Characinidae, Cichlidae, Siluridae, Nandidae, Gymnotidae, todos de grande efeito ornamental e abundantíssimos nas águas do Estado do Amazonas.

E, quanto á Caça, escrevi, textualmente:

"A exportação de animais vivos e a caça desenfreada,

em todas as épocas, ás espécies nativas dessa gigantesca área zoo-geográfica da Amazônia, a despovoarão por completo, assim persistam em revolver-lhe criminosamente as águas, os bosques e os campos. É minha opinião que, tanto no Pará como no Amazonas, os poderes públicos estão deslumbrados momentaneamente com as rendas provenientes da exportação de peles e animais silvestres, empenhando-se em prolongar êsse deslumbramento alguns homens de bôa fé... e outros sem nenhum escrúpulo. Os memoriais encaminhados ao Dr. Minístro da Agricultura em favor do livre comércio de peles de animais silvestres precisam ser inspirados em investigações as mais minuciosas, no que concerne ao estado atual das zonas zoo-geográficas de onde procedem essas peles. Desde já é imperiosa a medida de cuidar-se de parques de refúgio e de reserva para aves e mamíferos desta região. Voltei atentamente, por essa razão, as minhas vistas para a nosografia amazônica: das inúmeras ilhas, - que encontramos ao longo do curso do Amazonas, Solimões, Madeira, Purús e Rio Negro, - algumas, depois de devidamente estudadas, poderão destinar-se a parques de refúgio e de reserva, com uma legislação especial que impeça a caça e a pesca em toda a sua extensão."

Através das conclusões e opiniões acima citadas deveria ter V. Excia. verificado meu empenho não só em defender aquela fonte natural de riqueza, ameaçada de desvalorização e de esgotamento ou aniquilamento total pelos processos de economia destrutiva, ainda em voga entre nós, como em concorrer para o melhoramento das condições sociais do pescador caboclo, para criação de novas rendas reclamadas pelo progresso do Estado que V. Excia. dirige, para a formação de alguns aspéctos culturais que faltam à mentalidade do seu povo.

Examinando essas conclusões o Dr. Antonio Maia, como Prefeito de Manaus, e, especialmente, como agrônomo, logo as aplaudiu, incluindo entre os seus planos de melhoramento da cidade a construção de um parque de piscicultura e de um jardim zoológico, com a tríplice finalidade de divertir o povo, de educar a mocidade no amor á fauna amazônica, - a mais colorida, a mais valiosa, a mais movimentada da sua Natureza-, de criar uma fonte de rendas que, pelo menos, pudesse assegurar tanto a existência de um parque de piscicultura como a de um jardim zoológico.

Ambos chegáramos à evidência de que não seria possivel aplicar os Códigos de Caça e Pesca, entre gente inculta e numa área geográfica de proporções imensas!

E ambos pensáramos em educar divertindo todas as classes que frequentassem o aquário e o zoológico; pouco a pouco se inteirando do valor dos sêres alí exibidos e dos motivos de interêsse e admiração permanentes que as suas formas, os seus hábitos despertam em todos os povos cultos e não somente entre cientistas.

O Pequeno Aviaquário Municipal da Praça Osvaldo Cruz, por sua localização imprópria e construção anti-técnica e anti-estética, não se justificava, de nenhum modo, fosse posto naquela como sala de visita de Manaus; mas sua criação ficou, por essas e outras razões, subordinada a uma inevitável substituição.

Com as suas pequenas gaiolas, de espaço acanhadíssimo, com os seus aquários de dimensões acanhadíssimas também, visitando-os, alí recebiam as crianças lições permanentes de crueldade, de limitação, á atitude e á expressão, - essas regalias naturais de todos os sêres livres, dos homens e dos animais.

Um gavião-real, de vasta envergadura, robustecida na conquista dos espaços e das alturas, ocupava uma gaiola onde o vôo estabanado de uma cigana só seria possível com constrangimento, debatendo-se contra as telas e as ripas, até sucumbir de cansaço e de exasperação

E um peixe, nômade por instinto, como o pirarucú, tinha de contentar-se com un recipiente onde um tambaquí de 78 centímetros se sentiria mal.

E palmípedes e galináceos viviam aglomerados numa área exígua.

E casais de peixes-boi tinham de esperar rações de canarana nem sempre fáceis de adquirir.

E se algumas aves queriam nidificar não encontravam nas suas gaiolas o material e a tranquilidade que lhes eram necessárias.

Com a criação do Parque Dez de Novembro logo o Prefeito Antonio Maia cogitou da construção daqueles dois estabelecimentos, anexos a êsse logradouro, com a tríplice finalidade acima exposta; e, certamente, realizaria obra de tamanha significação cultural e econômica se não houvesse deixado o Govêrno do Município de Manaus.

V. Excia. Sr. Dr. Alvaro Maia, - poeta, orador, escritor, jornalista, professor e homem público, revelando sem

pre em cada um desses aspéctos intelectuais uma estrutura fundamentalmente revolucionária - não foi indiferente ás conclusões por mim subscritas em 1937, tanto assim que me autorizou a prosseguir os estudos da fauna aquática do Amazonas e tudo tem feito de maneira a ver-lhes os resultados praticamente objetivados.

E, quanto às atividades do Dr. Antonio Maia e dos seus substitutos, franco foi o apoio moral e largos os recursos materiais que V. Excia. lhes deu, estimulando as primeiras exportações de peixes ornamentais para New-York e aplaudindo o prosseguimento das obras do Parque Dez de Novembro, incontestavelmente um dos logradouros públicos de beleza natural mais impressionante do Norte do País.

É que V. Excia. representa o tipo moderno do homem de ação, - da ação que se não transfunde apenas áqueles aspéctos intelectuais, mas, também, a todas as soluções objetivas, dependentes de uma cultura real, de um acendrado civismo, de uma honestidade inatacável como dirigente e orientador do povo e da terra do Amazonas.

Após sete anos de estudos e de pesquisas em toda a Amazônia volto hoje à presença de V. Excia., com êste memorial, para reafirmar aquelas conclusões, para as salientar, para as defender, para as confiar ao interêsse e à generosidade do poeta, do orador, do escritor, do jornalista, do professor e do homem público que integram a personalidade de V. Exc., na esperança - e porque não dizer na certeza? - de que se façam realidade as obras projetadas, para que se ampliem as que nasceram de inteligência e do dinamismo do Dr. Antonio Maia, d'aí resultando a mudança do Aviaquário Municipal, da Praça Oswaldo Cruz para uma vasta e propícia área do Parque Dez de Novembro, onde se desdobrará, de certo, naquelas obras, consoante o plano exposto nêste memorial e os propósitos do Prefeito Couto Vale dados à publicidade em fevereiro do corrente ano.

Porque, prolongada a linha de bondes, denominada Adrianópolis, até o Parque Dez de Novembro, todas as classes que constituem a população da capital, poderão visitar com mais interêsse o referido logradouro, colhendo impressões e ensinamentos que, pouco a pouco, elevarão o nivel mental, e consequentemente, o nivel moral dos nossos conterrâneos.

- $ -

Em 1882 a Princeza Imperial do Brasil (Izabel - a Redentora) fundou o Museu Botânico do Amazonas, confiando-o ao gênio de Barbosa Rodrigues que, segundo afirmei certa vez,

"defendia a própria ciência brasileira, e, ao mesmo tempo, o destino histórico, econômico, político, geográfico e cultural da Amazônia".

O que foi a luta de Barbosa Rodriques contra a indiferença, a inveja, a politiquice, a miopia administrativa bem o descreveu Campos Pôrto, seu discípulo e amigo.

O glorioso botânico teve de ceder terreno ás investidas dos políticos inescrupulosos, dos administradores incapazes, deante de uma geração inápta a compreender que naquele Museu "se formariam os especialistas de que ainda hoje está carecendo a Amazônia, no campo da biologia, propriamente dita, da botânica, da zoologia, da sociologia, da antropologia, da ologênese e da química".

Exmo. Snr. Dr. Alvaro Botelho Maia:

Saiba V. Excia., rememorando aqui comigo êste episódio da vida de Barbosa Rodriques, que a geração contemporânea desse ilustre sábio nos legou uma dívida até hoje irresgatada: - tornar realidade aquele Ideal que o culto à Ciência e o amor à Natureza amazônica lhe inspiraram.

Êsse episódio e essa dívida nos vem de um regime imperialista ...

O regime atual anulou a ação dos politiqueiros inescrupulosos e as figuras da administração pública do nosso País agem num plano de cultura, de civismo, de honestidade que é inteiramente dominado pela figura do grande Presidente Getulio Vargas.

E a mentalidade dos nossos contemporaneos abrange, profunda e amplamente, o lineamento, o conteúdo, a finalidade de todas as obras materiais e espirituais nascidas na atmosfera que ora respiramos.

Nenhum homem de ciência, irmão de ideal de Barbosa Rodrigues, como nenhuma obra de absoluta significação para o destino de um povo e para o destino de uma Nação, fracassariam no atual regime brasileiro.

Basta lembrar-se V. Excia. ter sido o Governo atual do Brasil promotor entusiasta das comemorações á Barbosa Rodrigues, por ocasião do seu centenário de nascimento, e foi V. Excia. que, no Norte do Brasil esteve á frente das homenagens prestadas à sua memória através da Academia Amazonense de Letras, numa sessão memorável.

É que, já hoje, em nosso País, (para me servir

de um conceito de James Harvey Robinson) se poucos homens são capazes de se empenharem em pensamento criador, alguns podem, ao menos, distinguí-los dos tipos inferiores de pensamento, e consagrar-lhe a estima que merece, como o maior tesouro do passado e a maior esperança do futuro".

: : :

Ora a criação de um jardim zoológico e de um parque ou de uma estação de piscicultura corresponde, conquanto em linhas iniciais mais modestas, á obra de Barbosa Rodrigues e áquelas que o govêrno de outros estados (Pernambuco ou São Paulo) e o govêrno da União têm realizado em favor dos animais e das plantas brasileiras, e acomoda-se à realidade universal e à realidade amazônica.

Mais dias, menos dias, cessada a Guerra, todos os homens se voltarão para atividades de reconstrução ou, melhor, de construção em novos planos, não podendo ser descuradas as dos jardins zoológicos, centros de piscicultura e centros de comércio de peixes ornamentais.

Muito desses estabelecimentos se encontram desfalcados das espécies tropicais que lhes forneciamos, através do Museu Goeldi e de viajantes-colecionadores, devendo a direção dos mesmos, quer na América, quer na Europa, empenhar-se em repovoá-los.

Como fornecer animais a êsses estabelecimentos se não tratarmos, desde já, de constituir uma organização especial para êsse fim ?

E como resolver, com o decorrer do tempo, certos problemas que estão ligados à existência dos sêres aquáticos e silvestres que entram na nossa alimentação, que avolumam com os seus sub-produtos as nossas rendas, que concorrem para a elevação cultural do povo ?

O problema alimentar cada vez mais se agrava, ameaçando atingir o máximo da complexidade não somente entre as populações do interior, outrora fartamente nutridas, mesmo nas localidades de maior densidade de população, mas na própria capital e nas sedes dos municípios.

A pesca desenfreada ao pirarucú e ao peixe-boi

é uma das causas da redução do consumo dos mesmos, embora também se possa registar outras, como ausência de pescadores habilitados em certas zonas de pesca desvio de outros para o trabalho nos seringais.

Isso quanto ao pescado, em geral.

Quanto às tartarugas, que tão largamente entravam na alimentação das populações do interior, ano a ano se reduz o número das que aparecem nesta praia ou naquele taboleiro ou naquela boiadouro, porque têm entregue a individuos cúpidos e inescrupulosos, na sua maioria, a guarda e exploração das praias desses quelônios, andando mancomunados em negócios, que visam somente a extinção da espécie, tanto os que impõem as leis como os que a elas se deveriam acomodar.

A caça, em todas as épocas, também, das espécies silvestres de quadrúpedes, utilizadas na alimentação das referidas populações, vai despovoando as restingas, os campos e as matas, refletindo-se essa desgraça nos dados estatísticos referentes á exportação de peles.

Os amazonenses, que frequentam as aulas de biologia (zoologia ou botânica), nem se fazem naturalistas, nem revelam nenhum interêsse pela defesa, exploração e valorização das fontes de vida animal que possuem as nossas matas e as nossas águas, já estando a desaparecer até, entre os amazonenses do interior, com a mestiçagem progressiva, aquelas virtudes psicologicas inatas, de observação e de compreensão, que se nos revelavam no conhecimento das espécies e hábitos de animais selvagens, formas e propriedades das plantas que eram familiares ás gerações de ontem.

Sente-se que essa geração de estudantes pede algo mais - para amar a Natureza - do que massudos tratados e coleções de aves e mamíferos montados por hábeis taxidermistas.

Um dos grandes professores de ciências naturais, no Brasil, o Dr. Sawaya, mostrou eloquentemente aos paulistas a necessidade do estudo de zoologia.

Em pleno paraiso de todos os sêres vivos, que é a Amazônia, nenhuma voz se ergueu, com tal autoridade e tal zelo, para levar os nossos estudantes à compreensão dessa necessidade.

Assim sombria é a perspectiva que se vai formando com êsses aspéctos da nossa incultura, da nossa falta de preparo científico, técnico, industrial e comercial, com a nossa indiferença em face à solercia dos negocistas e á patuação das autoridades incumbidas de zelar pela conservação das nossas riquezas naturais, das nossas fontes de vida.

Enquanto isso, no vizinho Estado do Pará, através do Museu Goeldi, e, no Nordeste, através da Comissão de Piscicultura, estão fazendo biologia aplicada em alta escala, estão criando espécies aquáticas que nós entramos a extinguir, estão formando uma geração de moços e moças para os quais, como na América do Norte, na Inglaterra, na França, na Alemanha, na Russia e na Hungria, são absolutamente familiares ou mais complexos problemas de repovoamento e defesa das águas.

Ponto mais central da América do Sul Manaus, como nenhuma outra cidade da Amazônia, deve possuir um jardim zoológico, modestamente iniciado embora, para a exibição dos representantes das suas selvas, e deve possuir um pequeno estabelecimento de piscicultura, de onde possam ser levadas a lagos e rios, - empobrecidos pela exploração criminosa - em quantidade capaz de enriquece-los, as espécies ictiológicas de valor econômico real e valor nutritivo inconteste, que as nossas populações consomem.

E êsses estabelecimentos, concorrendo para a estabilidade da economia do Estado, deverão concorrer para a educação das massas, no amor à Natureza, no escrúpulo de aproveitá-la, no ardor de defendê-la.

Exmo. Sr. Dr. Alvaro Botelho Maia:

Sabe V. Excia, que a humanidade deve ao desenvolvimento das ciências naturais o domínio e o conhecimento de todas as fontes de pensamento e de vida do mundo moderno.

Os conflitos da ciência e da natureza humana, suas contradições e antinomias podem ser evocados, com êste ou aquele fim, mas ninguem pode negar, quer ao lado de J. Huxley ou de Harvey Robinson, "... que o homem está hoje em posição, e isso pela primeira vez na história, de ter noções realmente claras sôbre o mundo em que vive e as formas de vida que o rodeiam".

"... que o mundo será subdividido de modo racional, segundo as necessidades das mésses, das florestas, dos jardins, dos parques, da caça, do preservamento da natureza selvagem" graças a uma precisa decisão do homem.

A geração de amazonenses que aí está recebendo os ensinamentos e os exemplos dos poetas, dos oradores, dos jornalistas, dos escritores, dos professores, dos homens públicos, dos homens de ação como V. Excia., precisa dar às suas

condições de vida bases mais fundamentadas no conhecimento da Natureza, e diretrizes mais racionais para o seu aproveitamento.

E isso só se consegue pondo-a frente á frente à Natureza para que a admire, a estude, a ame, a aproveite e a defenda!

Queira V. Excia., portanto, examinar o plano que anexei a êste memorial, plano por mim organizado à vista dos fatos que expus, dos estudos que tenho realizado, das razões que alicerçam minhas conclusões de ontem e os de hoje, e, sobretudo, dada a nossa situação política, social, cultural e econômica.

Antecipando agradecimentos pela atenção que êste Memorial possa merecer de V. Excia., apresso-me a subscrevê-lo com os meus protestos de elevada consideração e minhas

Saudações cordiais

Nunes Pereira

Técnico da Divisão de Caça e Pesca do
Ministério da Agricultura

Plano para a criação de um jardim zoológico com um viváriо, (terrários, aquários), tanques e lagos para a criação das principais espécies aquáticas, de reconhecido valor econômico e ornamental, da região amazônica.

Iº) Na área baldia do Parque Dez de Novembro, à direita de quem entra, em terreno a cavaleiro de inundações e de erosões, revestido de um capoeirão, aonde ainda são encontradas algumas espécies vegetais dignas de conservação, serão construidos, segundo os croquis Nº 1 e 2;

1 VIVARIUM - Nesse edifício ficarão reunidos um aquário e terrarios para insétos, batráquios, répteis e quelônios. O aquário terá 20 depositos de iguais dimensões, (1,25 X 1,25) sendo que dois deles terão 2,50 de comprimento, pois se destinarão a exemplares adultos de pirarucú, tambaquí, tucunaré. Os demais (de 1,25), serão ocupados por peixes de real valor econômico, que entram na alimentação das populações do Estado. Nos terrários serão exibidos insétos úteis ou prejudiciais às lavouras, batráquios úteis ou nocivos, cobras venenosas ou que perssegueм estas, quelônios das matas e dos campos. Num dos halls do vivarium serão montados 30 pequenos aquários para peixes ornamentais, com 60, 30 X 30 de dimensão. Á entrada do edifício, no primeiro hall, haverá um aquário otogonal de 1 metro de diámetro, com um repuxo.

UM PAVILHÃO DE ZOOLOGIA: - Já existe na área indicada um edifício (entregue pela Prefeitura ao Juizado de Menores, que, conforme declaração do Dr. André Araújo, poderá ser entregue ao Zoológico), edifício onde deverá ser montado um pequeno laboratório e gabinete de zoologia. O edifício precisa apenas de caiação interna e concerto ou substituição das janelas e construção de um WC e banheiro ao fundo, à parte.

UM PAVILHÃO DE BOTÂNICA: - É um edifício que deverá ter di-

mensões superiores às do anterior, podendo a sua construção aguardar o desenvolvimento do jardim zoológico e do parque de piscicultura. Nesse edifício, além de um laboratório e de um gabinete de botânica, existirá uma sala para depósito de plantas herborizadas, nela devendo ser armados mostruários de frutos e outros elementos de identificação das plantas que fornecem óleos comestíveis e industriais e alimento ao homem e aos animais.

UMA CASA RESIDENCIAL: - Antes da construção do jardim zoológico, aquário, parque de piscicultura, lagos, tanques, etc., construir-se-á uma pequena, mas confortável casa, - de madeira, coberta de telhas com instalação sanitária - para residência do Diretor dêsses estabelecimentos ou da família do naturalista de campo.

NOVE GAIOLAS: - Serão construidas, de acôrdo com o desenvolvimento do Zoológico e do parque de piscicultura, nove gaiolas para pássaros canoros, beija-flôres, pernaltas e palmípedes, galináceos, rapineiros, psitacídeos e diferentes espécies da ornitologia amazônica.
Essas gaiolas obedecerão ao princípio estabelecido no Zoológico de Nova York "an animal that could not be kept in confortable captivity should no be kept at all", e ás recomendações da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura.

DOIS GRANDES LAGOS: - Aproveitando o curso do igarapé que alimenta a piscina Getulio Vargas Filho serão formados 2 grandes lagos: um para pirarucú e outro para peixe-boi e tartarugas verdadeiras Podocnemis expansa, com um taboleiro que permita a estas desovar e assoalhar tranquilamente.
Esses lagos serão construidos posteriormente ao vivarium com seus aquários, terrários, etc.

LAGOS PEQUENOS E MÉDIOS: - Existem no terreno que se tem em vista para essas instalações pequenos poços, com olhos dagua, que podem ser escavados e transfor-

mados em lagos para criação de pirarucús e de outras espécies de valor econômico e para reservas de alimentos vegetais e animais necessários aos peixes colocados nos aquários. Êsses poços, para serem transformados em lagos, exigem gastos insignificantes.

DOIS TANQUES DE CIMENTO ARMADO: - Com as dimensões 2 1/2 x 2 1/2 serão construidos 2 tanques de cimento armado, destinados à desova e criação de peixes. A construção dêsses tanques terá de ser feita ao mesmo tempo que a do vivarium (com os seus aquários e terrários), pois dever-se-á cuidar imediatamente da organização necessária á exportação de peixes ornamentais ou venda local.

UMA ESTUFA PARA ORQUIDÁRIO: - Organizar-se-á um pequeno orquidário, para vendas das espécies amazônicas ou permutas, embelezamento do Parque Dez ou de jardins públicos, necessitando-se, portanto de uma pequena estufa.

JAULAS PARA FELINOS E CERCADOS PARA MAMÍFEROS: - No decorrer dessas construções poderão ser feitas outras para felinos e outras para mamíferos dentro das exigências da Divisão de Caça e Pesca e das dos Jardins Zoológicos modernos.

PESSOAL

A direção do Jardim Zoológico e Parque de Piscicultura deverá caber a um técnico da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, ou a um veterinário ou a um agrônomo, com trabalhos de comprovado mérito sôbre biologia geral ou especialidade em piscicultura. Seu cargo será do Diretor e não remunerado, quer pelo Estado ou pela Prefeitura, pelo sistema de comissão.

Substituto do Diretor será um Naturalista de campo ou técnico em assuntos de zoologia com trabalhos de comprovados méritos. Seu cargo será remunerado pela Prefeitura, pelo sistema de contrato.

Cinco serventes serão contratados, sendo 1 com

prática de laboratório e 4 com prática de jardinagem e trato de animais.

Um porteiro completará o quadro do pessoal e será contratado.

Êsses serventes, como o naturalista de campo, serão pagos pela Prefeitura.

Enquanto não tiverem sido terminadas as construções propostas neste plano nenhum dêsses serventes será admitido.

Quanto ao naturalista de campo - pode desempenhar êsse cargo o que está presentemente incumbido da direção do Aviaquário.

Á proporção que se forem desenvolvendo as atividades do Zoológico e do Parque de Piscicultura será ampliado o quadro do pessoal.

SEDE DA DIREÇÃO

No prédio do Aviaquário Municipal ficará provisoriamente instalada a Direção do Zoológico e do Parque de Piscicultura.

Á proporção que forem terminados os lagos, tanques, aquários, gaiolas, serão transferidos para o Parque Dez todas as aves e animais alí existentes.

Nêsse local as instalações atuais, de futuro serão utilizadas para quarentena de animais e mostruário de plantas, pequenos aquários, gaiolas, etc.

RENDAS

O Zoológico e o Parque de Piscicultura terão de manter-se, desde que franqueados ao público, com as próprias rendas, oriundas das vendas de peixes e plantas ornamentais, de aquários, de terrários, de coleções de borboletas e de outros insetos, de postais com desenhos de animais da fauna amazônica, de albuns das instalações do Zoológico, do Parque de Piscicultura e do Parque Dez de Novembro, de livros e revistas editados pela direção do Zoológico e do Parque de Piscicultura, da fabricação de gaiolas para pássaros canoros de acôrdo com as dimensões recomendadas pela Divisão de Caça e Pesca, do pagamento de entradas (um cruzeiro) por pessôa adulta, pois senhoras, moças e crianças até 14 anos nada pagarão.

VERBAS PARA INICIO DAS INSTALAÇÕES SUGERIDAS NESTE PLANO

O Govêrno do Estado abrirá um crédito de Cr$... 150 000,00 para construção, por concorrência, do vivarium com os seus aquários, internos e esternos, seus terrários, tanques e lagos, para construção da casa destinada á residência da direção do Zoológico e montagem do laboratório de Zoologia. Essa verba será posta à disposição da Prefeitura Municipal de Manaus e se destinará exclusivamente às aludidas obras, que serão fiscalizadas por um engenheiro da Prefeitura, por um engenheiro do Estado e por um representante da Direção do Zoológico e Parque de Piscicultura

As demais construções serão feitas com recursos procedentes das dádivas de particulares ou de instituições, das vendas de aquários, de peixes ornamentais exportados, de gaiolas, etc., de entradas pagas por frequentadores do Parque Dez.

A Prefeitura Municipal custeará as demais despesas iniciais e concorrerá com a verba de Cr$ 50 000,00 para as construções do Pavilhão de Botânica e outros.

Os pavilhões de zoologia e de botânica terão os nomes de Alípio Miranda Ribeiro e João Barbosa Rodrigues.

REGULAMENTO

Tanto o Zoológico como o Parque de Piscicultura terão um regulamento único que se estenderá ao Parque Dez de Novembro.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA